

Cães vadios na Beira criam intranquilidade

N. 1/4/48

♦ Centenas de pessoas correm risco de contrair raiva

(Serviço da Delegação da Beira)

Pelo menos 366 pessoas sofreram mordeduras de cães vadios na Beira, durante o primeiro semestre deste ano. Este número refere-se apenas aos casos notificados pelo Centro de Profilaxia e Exames Médicos daquela cidade.

No entanto, o número poderá ser ainda maior pois há cidadãos que quando são mordidos por cães vadios não se dirigem àqueles serviços de Saúde por ignorância ou desleixo correndo sérios riscos de contrair raiva, dado que nunca se sabe se o animal que os mordeu sofre ou não desta doença.

Dados obtidos pela Reportagem da nossa Delegação da Beira junto do Centro de Profilaxia e Exames Médicos da Cidade indicam que ao longo dos primeiros seis meses de 1987 foram registados 346 casos de mordeduras de cidadãos por caninos. Houve portanto, uma subida em igual período deste ano, conforme o número acima mencionado.

Segundo a nossa fonte, este ano ainda não foi notificado nenhum caso de raiva. Ao longo de 1987 foram registados dois casos de raiva que resultaram em igual número de óbitos. Ao todo, e naquele período houve 710 mordeduras de cidadãos por aqueles animais.

CÃES VAGUEIAM NA VIA PÚBLICA

Desde há vários anos se deixou de efectuar a recolha de cães que apareçam na via pública, contrariando disposições camarárias, sendo frequente ver-se, actualmente, estes bichos a vaguearem livremente pelas ruas e passeios.

Nem todos esses cães têm dono. Muitos são vadios no seu verdadeiro sentido do termo e alimentam-se à base de restos de comida que conseguem encontrar nas suas barulhentas vasculhas às latas de lixo, razão pela qual são também conhecidos por cães «vira-latas».

Conforme disse à Reportagem da

nossa Delegação na Beira, o jovem Domingos Mussa Choromar, trabalhador da casa de confecções Triana e residente no bairro da Ponta-Gêa, nota-se muito movimento de cães na cidade, principalmente, à noite, que várias vezes incomodam ou mesmo chegam a morder as pessoas que estejam de passagem.

Ele acrescentou que tal facto constitui um perigo, pois que muitos cães não têm donos, pelo que não são vacinados. Outros, mesmo tendo donos, por vezes não são vacinados. Assim é fácil uma pessoa que seja mordido por esses bichos contrair raiva.

Prossequindo o inquirido disse ser necessário que se criem condições para o reinício de recolha de cães na via pública e se limite também o número de caninos numa casa. Não fica bem numa só residência haver 10 ou mais cães. Para quê tantos? Acho que dois chegam para vigia dum quintal — rematou Domingos Mussa Choromar.

NÃO HÁ VIATURA PARA RECOLHA DE CÃES

Uma fonte dos Serviços Urbanos do Conselho Executivo da Cidade na Beira afirmou que já não se faz a recolha de cães nas ruas e passeios por falta da viatura adequada a este tipo de trabalho.

Abordado pela Reportagem da nossa Delegação da Beira, Manuel Cuene, director dos Serviços Urbanos do CECB disse que o único veículo que existia para aquele tipo de actividade vinha funcionando desde os anos 60, pelo que já deu o que tinha a dar.

Indagado pelo nosso repórter se não se poderia aproveitar a jaula do referido carro ou então mandar-se fazer outra, mesmo que fosse móvel,

e montá-la numa viatura para realização de pelo menos algumas campanhas esporádicas de recolha de cães que apareçam na via pública, o director Manuel Cuene respondeu nos termos que abaixo se seguem:

Mesmo que se pudesse aproveitar a própria jaula não temos carros. O Conselho Executivo não tem meios. Apenas temos dois carros para a área do lixo que têm sofrido avarias constantes e são utilizados intensivamente.